CONIS
CONGRESSO NACIONAL
INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

OS DESAFIOS PARA A CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

CHALLENGES IN THE DIAGNOSTIC CONCLUSION OF ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER

Seiji Hatsugai Neto[1], Ashley Ingrid Branquinho da Costa[1], Geovanna Ferreira Marim[1], Maira Oliveira Zambiazi[1], Camila Santana[1], Guilherme Silva Augusto[2]

Resumo: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujo diagnóstico ainda representa um desafio na prática clínica, devido à subjetividade da avaliação e à ausência de marcadores biológicos específicos. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que dificultam o diagnóstico do TDAH na população pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos publicados entre 2024 e 2025, selecionados nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Os resultados evidenciaram que, embora ferramentas complementares como testes de desempenho contínuo e recursos digitais auxiliem na investigação diagnóstica, elas não substituem a avaliação clínica individualizada. Além disso, fatores relacionados à idade, sexo, contexto sociocultural e disparidades raciais interferem diretamente na identificação do transtorno, favorecendo casos de subdiagnóstico e diagnósticos equivocados. Conclui-se que o diagnóstico do TDAH permanece complexo e requer uma abordagem clínica ampla, cuidadosa e contextualizada.

Palavras-chave: TDAH; diagnóstico; neurodesenvolvimento; avaliação clínica; saúde mental infantil.

Abstract: Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder whose diagnosis still represents a challenge in clinical practice due to the subjectivity of the assessment and the absence of specific biological markers. The present study aimed to analyze the main factors that hinder the diagnosis of ADHD in the pediatric population. This is an integrative literature review conducted based on articles published between 2024 and 2025, selected from the PubMed, Scopus, and Web of Science databases. The results showed that, although complementary tools such as continuous performance tests and digital resources assist in the diagnostic investigation, they do not replace individualized clinical assessment. In addition, factors related to age, sex, sociocultural context, and racial disparities directly interfere with the identification of the disorder, favoring cases of underdiagnosis and misdiagnosis. It is concluded that the diagnosis of ADHD remains complex and requires a broad, careful, and contextualized clinical approach.

Keywords: ADHD; diagnosis; neurodevelopment; clinical assessment; child mental health.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção, (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância, sendo caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem comprometer o desempenho escolar, as relações sociais e a dinâmica familiar da criança. Apesar de amplamente estudado, o diagnóstico do TDAH ainda representa um desafio na prática clínica, principalmente por depender, em grande parte, da observação comportamental e da interpretação subjetiva dos sintomas. Na tentativa de tornar o processo diagnóstico mais preciso, diferentes ferramentas complementares vêm sendo incorporadas à avaliação clínica, como os testes de desempenho contínuo (CPT) e recursos digitais, a exemplo do QbTest. Contudo, estudos recentes mostram que, embora esses instrumentos auxiliem na investigação, eles não são capazes de substituir a avaliação clínica individualizada, mantendo limitações importantes quanto à precisão diagnóstica. Além disso, diversos fatores podem dificultar a identificação do transtorno. Aspectos relacionados à idade, ao contexto social e escolar, às diferenças na manifestação dos sintomas entre meninos e meninas e até mesmo a disparidades raciais influenciam diretamente o reconhecimento do TDAH, favorecendo casos de subdiagnóstico ou diagnósticos equivocados. Dessa forma, mesmo diante dos avanços científicos e tecnológicos observados nos últimos anos, o diagnóstico do TDAH ainda apresenta obstáculos importantes, tornando necessária uma abordagem clínica mais ampla, cuidadosa e contextualizada. Objetivando analisar, com base na literatura recente, os principais desafios envolvidos no diagnóstico do TDAH na população pediátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de estudos publicados entre 2024 e 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores em inglês: “ADHD diagnosis”, “diagnostic tools”, “diagnostic challenges” e “attention-deficit/hyperactivity disorder assessment”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem diretamente dificuldades no processo diagnóstico do TDAH em crianças e adolescentes, bem como estudos que avaliassem a utilidade de ferramentas diagnósticas complementares e a influência de fatores individuais, sexuais e raciais na identificação do transtorno. Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de tratamento, comorbidades ou desfechos terapêuticos sem relação com o processo diagnóstico. A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e comparativa, buscando identificar convergências nos achados que explicassem os principais entraves à precisão diagnóstica do TDAH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que, apesar da incorporação de instrumentos objetivos ao processo avaliativo, o diagnóstico do TDAH permanece fortemente dependente da interpretação clínica. Testes de desempenho contínuo (CPT) demonstraram utilidade limitada quando utilizados isoladamente, apresentando sensibilidade e especificidade variáveis, o que impede sua utilização como ferramenta diagnóstica definitiva. De modo semelhante, ferramentas digitais como o QbTest mostraram-se úteis como apoio à decisão clínica, porém insuficientes para substituir a avaliação comportamental criteriosa. Observou-se ainda que fatores individuais da criança, como idade, nível de desenvolvimento cognitivo, contexto familiar e escolar, influenciam diretamente a manifestação dos sintomas e a forma como estes são percebidos pelos avaliadores, contribuindo para inconsistências diagnósticas. Diferenças significativas relacionadas ao sexo foram descritas, com evidências de que meninas tendem a apresentar sintomas menos externalizantes, favorecendo quadros de subdiagnóstico quando comparadas aos meninos. Paralelamente, estudos de base populacional apontaram a existência de disparidades raciais na prevalência de diagnósticos, sugerindo que fatores socioculturais e vieses implícitos podem interferir no reconhecimento do transtorno. Por fim, verificou-se que a ausência de um marcador biológico objetivo e a dependência de relatos de pais e professores mantêm o processo diagnóstico suscetível à subjetividade e à variabilidade interpretativa entre profissionais. Os achados demonstram que os desafios no diagnóstico do TDAH não decorrem da falta de instrumentos avaliativos, mas sim das limitações inerentes a esses métodos quando aplicados a um transtorno essencialmente comportamental. Embora CPT e QbTest agreguem dados quantitativos à avaliação, a literatura é consistente ao afirmar que tais ferramentas não substituem o julgamento clínico, perpetuando a dependência de observação subjetiva. A influência de fatores individuais da criança reforça a complexidade diagnóstica, uma vez que a expressão sintomatológica varia conforme idade, contexto ambiental e características cognitivas, dificultando a padronização de critérios avaliativos. Além disso, as diferenças de apresentação entre os sexos evidenciam que os critérios diagnósticos tradicionalmente baseados em sintomas mais externalizantes podem não contemplar adequadamente o perfil clínico feminino. As disparidades raciais descritas na literatura ampliam essa discussão ao sugerir que o diagnóstico do TDAH também é atravessado por fatores socioculturais e vieses implícitos, que podem levar tanto ao subdiagnóstico quanto ao sobrediagnóstico em determinados grupos populacionais. Dessa forma, compreende-se que o diagnóstico do TDAH exige não apenas instrumentos complementares, mas principalmente uma abordagem clínica ampliada, crítica e contextualizada, capaz de integrar dados objetivos e subjetivos de maneira criteriosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ainda enfrenta importantes desafios, principalmente devido à subjetividade da avaliação clínica e à influência de fatores individuais, sociais e comportamentais. Embora existam ferramentas complementares para auxiliar na investigação diagnóstica, elas não substituem uma análise clínica cuidadosa e contextualizada. Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias diagnósticas mais precisas e integradas, visando reduzir erros e favorecer um acompanhamento adequado dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ARRONDO, G. et al. Systematic review and meta-analysis: clinical utility of continuous performance tests for identification of attention-deficit/hyperactivity disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 63, n. 2, p. 154-171, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaac.2023.03.011.
2. BELLATO, A. et al. Practitioner review: clinical utility of the QbTest for the assessment and diagnosis of attention-deficit/hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 65, n. 6, p. 845-861, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.13901.
3. DIMITRI, D. et al. Sex differences in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: a literature review. **Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry**, v. 4, art. 1582502, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/frcha.2025.1582502.
4. KNYAZHANSKY, M.; SHROT, T. ADHD diagnostic tools across ages: traditional and digital approaches. **Frontiers in Psychiatry**, v. 16, art. 1668070, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2025.1668070.
5. MUSULLULU, H. Evaluating attention deficit and hyperactivity disorder (ADHD): a review of current methods and issues. **Frontiers in Psychology**, v. 16, art. 1466088, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1466088.
6. PETERSON, B. S. et al. ADHD diagnosis and treatment in children and adolescents. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality, 2024. **Comparative Effectiveness Review**, n. 267. DOI: https://doi.org/10.23970/AHRQEPCCER267.
7. PETERSON, B. S. et al. Tools for the diagnosis of ADHD in children and adolescents: a systematic review. **Pediatrics**, v. 153, n. 4, e2024065854, 2024. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2024-065854.
8. SHALABY, N.; SENGUPTA, S.; WILLIAMS, J. B. Large-scale analysis reveals racial disparities in the prevalence of ADHD and conduct disorders. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, art. 25123, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-75954-5.
9. TAM, L. Y. C.; TAECHAMEEKIETICHAI, Y.; ALLEN, J. L. Individual child factors affecting the diagnosis of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children and adolescents: a systematic review. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 34, n. 5, p. 1469-1496, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s00787-024-02590-9

conis.congresso

coniscongresso@gmail.com